ISSN: 2358-8829

LEITURA E ESCRITA: A HISTÓRIA DA MALALA NO ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Jéssica Áurea Lage[1]

INTRODUÇÃO

A ideia deste projeto surgiu de uma inquietação sobre como os textos costumam aparecer no 3º ano: muitas vezes como exercício no caderno e no livro do estudante, sem relação com alguma situação real em que esse texto possa ser utilizado no dia a dia. Nessa etapa, a maioria das crianças já lê e escreve com certa autonomia, mas ainda tem dificuldade para compreender textos mais longos e para perceber os objetivos do texto. A intenção era que a turma estudasse os gêneros textuais pensando no que cada um faz na vida das pessoas e que conseguisse levar para fora da sala aquilo que estava aprendendo.

O projeto foi realizado no segundo semestre de 2025, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Paulínia (SP), nas aulas de Leitura e de Língua Portuguesa. O projeto foi norteado pela leitura do livro "Malala, a menina que queria ir para a escola", de Adriana Carranca (2015), jornalista brasileira que esteve no Vale do Swat, no Paquistão, para conhecer a história de Malala Yousafzai. O livro conta a infância de Malala, a escola fundada pelo pai dela, a chegada do Talibã à região, a proibição de que as meninas estudassem, o atentado que ela sofreu e a vida depois disso, até o Prêmio Nobel da Paz, recebido em 2014.

Dois motivos pesaram na escolha do tema. O primeiro é que, por se tratar da história de uma menina que, na época do atentado, não era muito mais velha que eles, o tema se torna muito próximo dos alunos. O segundo é que a vida de Malala aparece em textos de vários gêneros: livros sobre ela, um livro escrito por ela, notícias e até um blog que ela escrevia quando criança. Isso permite que o projeto aborde diferentes gêneros a partir de um mesmo tema.

O objetivo foi articular o estudo de diferentes gêneros textuais à trajetória de vida de Malala, por meio da leitura mediada do livro, e levar as crianças a relacionar a história com a própria vida.

[1] Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Paulínia (SP), jessicaaurealage@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A leitura do livro acontecia às terças e quintas-feiras, em uma aula de aproximadamente uma hora. Em cada dia era lido um capítulo. As leituras eram feitas fora da sala, em um espaço da escola com grama e árvores, em roda. Antes de começar, era realizada uma conversa com a turma sobre o que tinha acontecido no capítulo anterior. Depois da leitura, a turma conversava sobre a história. Nessas conversas, as crianças falavam o que tinham entendido, faziam perguntas e contavam situações parecidas que tinham vivido.

Figura 1 – Roda de leitura ao ar livre



Fonte: acervo da autora (2025).

Em sala, foi desenvolvida uma sequência didática de autoria da professora com os gêneros biografia, autobiografia, notícia, capa de livro, blog e carta do leitor. Os gêneros foram trabalhados a partir da leitura do livro e sempre ligados à história da Malala. Para cada gênero, eram mostrados exemplos, a turma conversava sobre para que servia aquele texto e, depois, as crianças faziam a sua produção.

No final do projeto, houve uma exposição na reunião de pais, com as produções das crianças e os livros trabalhados.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Marcuschi (2002) diferencia tipo textual de gênero textual. Os tipos são categorias como narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Os gêneros são os textos que circulam na vida social, como a carta, a notícia e a biografia, cada um com uma finalidade e uma forma própria de organização, e que vão mudando com o tempo, como mostra o surgimento do blog com a internet. O autor afirma que toda comunicação verbal acontece por meio de algum gênero e que ensiná-los implica discutir em que situação são usados, por quem e para quem (MARCUSCHI, 2008).

Nesse sentido, durante o projeto, em vez de começar cada gênero pela sua estrutura, era perguntado à turma para que servia aquele texto, onde ele aparece e qual o público-alvo. Só depois eram trabalhados os elementos do texto. A intenção era que as crianças não decorassem as partes de uma notícia ou de uma carta, mas entendessem o objetivo desses textos.

Rojo (2012), ao discutir a pedagogia dos multiletramentos, chama atenção para a diversidade cultural das pessoas e para a variedade de linguagens que compõem os textos atuais, que juntam palavra, imagem e recursos digitais. A autora defende que a escola trabalhe com essa diversidade e que o aluno participe como produtor de textos, e não só como leitor.

No projeto, a dimensão cultural está presente na escolha de uma história de uma menina que vive em outro contexto, com diferente religião e costumes. A dimensão das linguagens apareceu nos diferentes gêneros trabalhados. A parte digital apareceu na pesquisa nos sites de busca sobre a Malala, tanto na escola quanto em casa, em que os alunos compartilharam com as famílias o assunto trabalhado em sala, pesquisando inclusive as redes sociais da ativista.

Cosson (2006) defende que a literatura seja vivida na escola como experiência de leitura, e não como pretexto para exercícios, e propõe uma sequência básica com motivação, introdução da obra, leitura acompanhada e interpretação. Para obras mais longas, o autor sugere que a leitura seja feita em partes, com intervalos para conversar sobre o que foi lido. O projeto seguiu essa lógica: a conversa sobre o capítulo anterior, a leitura em voz alta e a conversa sobre o capítulo do dia. O intervalo entre terça e quinta mantinha a curiosidade das crianças pela história, e elas chegavam ansiosas pelo que iria acontecer.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018) também coloca o texto no centro do ensino de Língua Portuguesa e prevê, para os anos iniciais, o trabalho com gêneros de diferentes campos, entre eles a notícia e a carta do leitor, do campo da vida pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As rodas de leitura foram o momento de que a turma mais gostou. Como era um capítulo por vez, as crianças ficavam querendo saber o que ia acontecer e já chegavam perguntando sobre a continuação. Muitas vezes elas traziam casos delas que tinham alguma relação com a história. Quando o livro falou do blog da Malala, por exemplo, a conversa foi para o que elas conheciam sobre blogs e internet. Quando falava do Paquistão, traziam perguntas e curiosidades sobre o país.

Uma coisa que deixou a turma bem curiosa foi descobrir que a história era recente. As crianças estão acostumadas a ouvir histórias antigas, e não esperavam que aquilo tivesse acontecido há pouco tempo e que a Malala estivesse viva. Uma aluna, inclusive, percebeu que Malala tinha idade parecida com a da sua irmã.

Depois que a turma já conhecia a história, foi feita a biografia. As crianças recontaram a história da Malala com as suas próprias palavras. Para isso, precisaram lembrar quem era a Malala, onde ela nasceu, o que aconteceu com ela e por que ela ficou conhecida no mundo todo.

Para falar de autobiografia, a professora levou para a sala o livro “Eu sou Malala”, que foi escrito pela própria Malala. Com os dois livros em mãos, a turma conversou sobre a diferença entre alguém contar a história de outra pessoa e a pessoa contar a sua própria história. Esse mesmo livro foi usado depois no estudo da capa de livro: as crianças observaram título, autor, ilustração e editora e fizeram uma capa de livro sobre si mesmas.

Para trabalhar o gênero notícia, foi usada uma notícia recente sobre a Malala. A turma identificou os elementos do texto, como a manchete e as informações sobre o fato, e respondeu a perguntas de interpretação. A notícia também ajudou a mostrar que a história da Malala continua, já que ela segue viva e atuando pela educação das meninas, o que reforçou aquela surpresa da turma ao perceber que se tratava de uma história atual.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Fichas da sequência didática: capa, biografia, notícia e perguntas sobre o texto



Fonte: acervo da autora (2025).

Também foi trabalhada a escrita de um blog, incentivado pelo fato de que a Malala escreveu um blog durante a sua trajetória. As crianças tiveram a experiência de escrever o seu blog, no papel, contando coisas do seu dia a dia. Antes, a turma conversou sobre o que é um blog, onde ele é publicado e quem pode ler. Além disso, foi abordado como a Malala, sendo criança, escrevia em um blog que era lido por pessoas de outros lugares.

ISSN: 2358-8829

Figura 3 – Fichas da sequência didática: capa de livro, blog e carta do leitor



Fonte: acervo da autora (2025).

Também foi trabalhada a carta do leitor: as crianças escreveram para um jornal ou revista fictícios dizendo o que acharam da história da Malala. Nessa atividade, elas precisaram dar sua opinião e explicar por que pensavam daquela forma.

Para finalizar, na reunião de pais foi montada uma pequena exposição com imagens sobre a Malala, os livros que foram trabalhados e as produções das crianças. As crianças mostraram os trabalhos para os pais e contaram o que acharam da história.

ISSN: 2358-8829

Figura 4 – Exposição das produções na reunião de pais



Fonte: acervo da autora (2025).

O retorno das famílias foi o que mais chamou atenção. Os pais contaram que, durante o projeto, as crianças ficaram muito curiosas, procuraram o Instagram da Malala, buscaram notícias na internet e contavam em casa sobre a história. Isso foi visto como muito positivo, porque um dos objetivos era justamente que as crianças levassem para a vida o que estava sendo estudado na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve um resultado positivo em relação a percepção dos alunos e familiares: a leitura em dias fixos, com um capítulo por vez, fez com que os estudantes acompanhassem de forma entusiasmada o livro do começo ao fim. Estudar vários gêneros sobre a mesma pessoa também facilitou a comparação entre eles: ficou mais fácil para as crianças perceberem a diferença entre uma biografia e uma notícia quando as duas falavam da Malala.

Palavras-chave: Anos iniciais; Língua portuguesa; Produção de texto.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 de out. 2026.

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala**: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.